



**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Ano Lectivo: 2009/2010

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Luís Pedro Conceição Pereira Nº2005005399

Coimbra, Junho de 2010

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Ano Lectivo: 2009/2010

Relatório Final apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Professor Doutor Luís Manuel Pinto Lopes Rama

Co-orientador: Professor Joaquim Parracho Alves

**Luís Pedro Conceição Pereira
Coimbra, Junho de 2010**

Resumo

O presente relatório vem fazer um apanhado de todas as actividades desenvolvidas no âmbito do estágio pedagógico, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Aqui será feita uma referência a todo o trabalho produzido pelo núcleo de estágio em geral, incidindo principalmente na minha actividade enquanto professor estudante, pretendendo desta forma realizar uma introspecção acerca do trabalho efectuado.

Começarei por referir as expectativas e receios que me acompanhavam numa fase inicial, contrastando as mesmas com aquilo que foi a realidade com que me deparei na escola.

No que diz respeito à condução de todo o processo de ensino-aprendizagem, serão apresentados os documentos produzidos, bem como as estratégias utilizadas em cada uma das suas vertentes (planeamento, realização, avaliação). Sempre que possível indicarei também as dificuldades associadas a este processo, bem como os conhecimentos que me foram possíveis adquirir através do contacto com o mesmo.

Será também apresentada uma justificação para as principais decisões tomadas no decorrer de todo o ensino-aprendizagem, assim como será feita uma análise ao modo como estas influenciaram nas aprendizagens produzidas pelos alunos.

No final procurarei fazer uma reflexão sobre todas as experiências vivenciadas durante este ano lectivo, incidindo sobre as dificuldades sentidas, o modo como foram ultrapassadas, e as dificuldades que penso ter de ultrapassar no futuro, relacionando estes tópicos com a minha formação inicial. Irei reflectir também sobre a importância do desenvolvimento de vários métodos de trabalho e de diversos valores associados a este cargo, e ao modo como estes foram adquiridos. Em relação ao impacto que o estágio pode ter no contexto escolar, será ainda feita uma abordagem a este tópico.

Abstract

The following report resumes all the activities developed during the pedagogic internship of the Master Degree of Teaching in Elementary and Secondary Physical Education. This report will reference all the work done by the overall internship group, concentrating on my own activity as a student teacher, thereby achieving an insight about the work carried out.

I will begin by stating the expectations and fears that I had at an initial stage, contrasting them with the reality I found at school.

In regards to the whole process of student-teaching, I will present all the documents produced as well as the strategies used in each of the following processes (planning, realization, evaluation). Whenever possible, I will also indicate the difficulties associated with this process, as well as the knowledge that I was able to acquire throughout.

A justification will also be presented in regards to the main decisions made during the student-teaching. An analysis will also be made regarding how these decisions influenced in the student learning process.

In the end, I will try to reflect about all the experiences lived through during this school year, concentrating on the difficulties encountered, the way they were overcome, and the difficulties I believe I will have to overcome in the future, relating these issues with my initial learning. I will also reflect about the importance of developing various work methods and various standards related to this position, and how they were acquired. The impact that the internship can have in a school setting will yet be approached.

ÍNDICE

1- Introdução	2
2- Descrição	4
2.1 – Expectativas Iniciais	4
2.1.1 – Receios	4
2.2 – Realidade Encontrada	5
2.2.1 – Núcleo de Estágio	5
2.2.2 – Corpo Docente	6
2.2.3 – Grupo de Educação Física	6
2.2.4 – Orientador da Escola	7
2.2.5 – Orientador da Faculdade	7
2.3 – Actividades Desenvolvidas	8
2.3.1 - Planeamento	8
2.3.2 - Realização	13
2.3.3 - Avaliação	26
2.3.4 – Componente Ético-Profissional	30
2.4 – Justificação das Opções Tomadas	33
2.5 – Avaliação de Processos e Produtos	34
3- Reflexão	35

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final do Estágio Pedagógico, surge como a última etapa de uma longa caminhada, iniciada no longínquo mês de Setembro de 2009.

Terminada esta última e mais que importante fase do Mestrado, é altura de transpor para o papel todas as experiências por mim vivenciadas, no âmbito das unidades curriculares que compõem o presente ano lectivo.

Procuo desta forma, elaborar o balanço das tarefas realizadas ao longo do Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano lectivo 2009/2010 leccionado na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro.

O principal objectivo deste relatório, prende-se com a descrição de toda a minha actividade enquanto professor estudante, pretendendo desta forma realizar uma introspecção acerca do trabalho efectuado, identificando e enumerando tanto os aspectos positivos como os aspectos a melhorar, permitindo assim, tornar as minhas futuras prestações mais eficazes e eficientes, bem como fornecer algumas sugestões para, se possível, melhorar o funcionamento do Estágio Pedagógico em anos posteriores.

O presente documento encontra-se estruturado em três tópicos principais, o primeiro dos quais diz respeito a esta breve introdução ao documento em causa. Seguidamente, irá ser feita uma descrição de todo o trabalho realizado ao longo do presente ano lectivo, onde serão enunciadas as minhas expectativas iniciais, as actividades desenvolvidas, as justificações para as tomadas de decisão, bem como todos os conhecimentos por mim adquiridos. Por último, será feita uma reflexão ao que foi desenvolvido nesta área, onde entre outras coisas serão analisadas as aprendizagens desenvolvidas e as dificuldades encontradas, e onde será também referida a importância do

constante desenvolvimento de capacidades associadas ao desempenho da actividade docente.

É importante referir que a leitura deste relatório não dispensa a consulta de todos os outros trabalhos realizados anteriormente, uma vez que a análise a todas as componentes do estágio é realizada de uma forma bastante superficial, visto que estas já foram analisadas com rigor nos balanços anteriormente elaborados.

Este relatório final, é assim, uma síntese e uma breve reflexão de um ano muito exaustivo, mas muito produtivo não só porque me permitiu experiências de aprendizagens constantes, como também um contínuo convívio com alunos e com professores experientes, nunca antes vivenciado.

2. DESCRIÇÃO

2.1- Expectativas Iniciais

Posso referir que no início deste importante ano lectivo, me encontrava bastante entusiasmado com a ideia de seguir para estágio, uma fase muito importante na formação dos futuros professores, e onde devem ser absorvidas o maior número de experiências possíveis, de modo a tornar os futuros professores o mais competentes possível.

A aproximação desta experiência com a realidade que futuramente encontraremos no mercado de trabalho como professores, deixou-me agradavelmente ansioso pelo facto de poder aplicar no terreno tudo o que me foi ensinado, assim como perceber os diversos problemas com os quais nos podemos deparar e testar estratégias para os combater.

Por via de toda a formação que recebi durante a licenciatura e durante o primeiro ano de mestrado, assim como da minha experiência com alunos nas Actividades Extra Curriculares, as minhas expectativas no sentido de conseguir corresponder da melhor forma a todas as exigências do cargo de Professor Estagiário eram as melhores.

Até então a minha experiência prática no ensino tinha sido com alunos do primeiro ciclo de escolaridade, em relação aos quais já me sinto minimamente confortável. No entanto, aquilo que me esperava era decididamente uma realidade bastante diferente em termos de escalão etário.

2.1.1- Receios

O início de qualquer etapa na vida, surge sempre acompanhado de alguns medos e receios, como resultado do desconhecimento de tudo aquilo que esta nos irá trazer.

Deste modo, o início do estágio pedagógico não foi diferente. O confronto com esta nova realidade, em que eu iria exercer influência na aprendizagem e eventualmente nos comportamentos e atitudes de diversos adolescentes e jovens, fez com que sentisse uma responsabilidade inerente. No meu papel enquanto aluno, sempre senti que um bom professor era sempre aquele que de alguma forma conseguia marcar de uma forma positiva os seus alunos.

2.2- Realidade Encontrada

2.2.1- Núcleo de Estágio

Depois de escolhida a escola onde iria realizar o meu estágio, restava-me saber quem seria o meu colega desta longa caminhada.

A Sandra já a conhecia desde o primeiro ano em que entrámos no Mestrado na faculdade. Apesar de nunca termos trabalhado juntos, tinha sem dúvida uma boa opinião sobre ela, sabendo que era uma pessoa empenhada e sempre pronta para ajudar.

A vontade de ambos os membros deste grupo em desenvolver um trabalho responsável, criativo, activo e dinamizador, foram aspectos preponderantes, que nos uniram para enfrentar todos os obstáculos que eventualmente poderiam surgir.

Deste modo, tive a oportunidade de poder encontrar, no núcleo de estágio, uma colega com que mantive boas relações, confronto facilitado de ideias, bom ambiente de trabalho e espírito de entreatajuda.

Ainda que por vezes os nossos pontos de vista fossem diferentes, tudo sempre se resolveu, fazendo com que, todo o trabalho realizado, fosse sempre fruto de grande análise e de grande qualidade.

2.2.2- Corpo Docente

Encontrámos nesta escola um corpo docente com alguma experiência, baseando esta opinião no facto de grande parte dos docentes terem muitos anos de ensino.

Se à partida tínhamos algum receio face à integração no grupo inerente à condição de meros professores estagiários, esse sentimento rapidamente se esvaneceu face ao acolhimento e colaboração por parte dos colegas, bem como da direcção da escola, assim como dos Directores de Turma com os quais trabalhámos.

No meu caso concreto, devo dizer que me senti bastante bem desde início, tendo este sentimento positivo crescido ao longo do tempo.

Este convívio e intercâmbio proporcionado na criação de um ambiente agradável, parece-me indispensável ao bem-estar do professor que, naturalmente se repercutiu na nossa actividade e, certamente, na forma como iremos encarar esta profissão no futuro.

E é bastante evidente que, qualquer trabalho realizado, quando feito em grupo, é bastante mais produtivo e é igualmente detentor de maior qualidade.

2.2.3- Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro é constituído por seis professores, incluindo os dois professores estagiários.

Este grupo não estava acostumado a receber estagiários, no entanto tal facto não prejudicou a sua aceitação relativamente a colegas inexperientes.

Senti neste grupo um respeito muito grande pela nossa opinião, e um acolhimento e entajuda que se revelaram importantes para o nosso crescimento profissional.

Sempre que necessário, disponibilizaram-se para nos ajudar nas nossas tarefas, e transmitiram-nos informações importantes ao longo do ano que nos ajudaram a solucionar alguns dos nossos problemas.

2.2.4- Orientador da Escola

Relativamente ao orientador da escola, o Professor Joaquim Alves, esperava vir a encontrar um profissional experiente, rigoroso, e com um conhecimento concreto da realidade escolar e do que é ser Professor. Saliento o seu espírito crítico em relação ao nosso trabalho que, sem dúvida, constituiu uma das maiores ajudas.

2.2.5- Orientador da Faculdade

No que diz respeito ao orientador da faculdade, o Professor Luís Rama, já era do meu conhecimento a sua forma de trabalhar, uma vez que durante a minha Licenciatura em Ciências do Desporto, tive a oportunidade de ser leccionado pelo mesmo. Junto de colegas que realizaram o estágio em anos lectivos anteriores, pude também recolher óptimas informações acerca da sua personalidade enquanto orientador.

Mostrou-se uma pessoa super acessível, sempre disponível, pronto para ajudar e super atencioso.

É de destacar com particular acuidade a forma pedagógica e adequada como reflectia sobre as minhas aulas, mostrando sempre interesse e preocupação na minha evolução enquanto professor.

2.3- Actividades Desenvolvidas

Neste tópico para além de serem descritas todas as actividades realizadas no âmbito do estágio pedagógico, será feita uma pequena reflexão acerca dos conhecimentos adquiridos em cada uma delas.

Estas actividades estarão divididas em três tópicos principais, actividades de planeamento, realização e avaliação do ensino.

2.3.1- Planeamento

Caracterização da Escola e do Meio

Com a caracterização da escola e do meio procurámos realizar um levantamento exaustivo das condições que iríamos encontrar para desenvolver o nosso trabalho, de forma a tomarmos consciência do meio escolar.

Trata-se de um trabalho que se revela importante, na medida em que só depois de conhecermos o ambiente em que estamos inseridos, nos começamos a sentir verdadeiramente à vontade para desenvolver o trabalho a que nos propomos. Para além disso, e particularmente na disciplina de Educação Física, só o conhecimento dos meios materiais existentes permite um planeamento ajustado e adequado à realidade.

No planeamento desta caracterização, preocupámo-nos em consultar alguns documentos anteriormente realizados por colegas que já passaram pelo estágio pedagógico em anos anteriores. Este estudo permitiu-nos perceber a melhor forma de organização para o documento final.

Procedemos então a um esquema onde foram definidas as componentes que iriam integrar o documento, e para cada um dos tópicos a abordar, foram definidos os locais de pesquisa de informação relacionada.

Para caracterizar a escola foi realizado um estudo exaustivo relativamente à sua história, aos recursos materiais, e aos recursos espaciais. Esta informação, foi recolhida sobretudo juntos dos órgãos de gestão da escola, e

através de uma observação da estrutura física da mesma. Foram também captadas algumas fotografias, no sentido de dar a perceber melhor ao futuro leitor do documento aquilo que se aborda em cada tópico.

No que diz respeito à caracterização do meio, foi feito um estudo acerca da história da freguesia, do seu contexto sociocultural e económico e da população que a constitui. Neste caso, a informação relacionada foi obtida maioritariamente através da pesquisa em sítios na *internet*, sendo que também foi consultada a junta de freguesia local, no sentido de complementar a informação recolhida. As fotografias integrantes nesta parte do documento foram todas recolhidas na *internet*, e não tivemos assim necessidade de proceder-mos à sua captação no terreno.

Assim que nos encontrámos na posse de toda a informação necessária, procedemos então à realização do documento em si.

Este estudo revelou-se de grande importância, uma vez que nos permitiu dar a conhecer os recursos existentes na escola e na freguesia, para posteriormente os poder-mos rentabilizar no desenvolvimento das duas actividades inseridas na unidade curricular “Projecto e Parcerias Educativas”.

Caracterização da Turma

A caracterização aprofundada da turma, que realizei no início do ano lectivo, permitiu-me estudar com maior conhecimento uma série de características que envolvem os alunos com quem trabalho semanalmente (7ºB). Ao elaborar a caracterização da turma, tive sempre presente a responsabilidade inerente, na medida em que cada pessoa é única, cada aluno representa ele próprio um universo muito específico. Como tal, este documento permitiu-me conhecer melhor os meus alunos, de forma a adoptar a melhor estratégia para superar eventuais problemas pessoais com que me pudesse confrontar ao longo do ano lectivo.

Para a recolha de dados a utilizar nesta caracterização, foi desenvolvido

um questionário a fazer passar pelos alunos da turma. Este questionário foi entregue aos mesmos no final de uma das aulas no início do ano, e foi definida uma data limite para a sua entrega. Assim que me encontrei na posse de todos os documentos, passei à análise dos dados recolhidos, onde foram identificadas as características da turma em geral, e de alguns alunos em particular.

Um dos principais aspectos positivos desta caracterização, teve que ver com a identificação das modalidades que cada aluno gosta mais, as modalidades onde sente maiores dificuldades, entre outros aspectos. Assim, estas informações revelaram-se de grande utilidade, aquando da leccionação dessas mesmas modalidades.

Planeamento Anual

No início do ano lectivo, foi-nos fornecido o mapa de ocupação dos espaços para a leccionação das aulas, bem como a distribuição das unidades didácticas a leccionar ao longo do ano lectivo, ficando desta forma reunidas as condições para estruturar o planeamento anual para cada uma das turmas.

Esta distribuição está assim definida pelo grupo de Educação Física, não nos sendo possível organizar o ano lectivo de forma diferente ao planeado. Ainda assim, no meu entender penso que esta distribuição adequa-se perfeitamente àquilo que é pretendido atingir com os alunos. Tanto no que diz respeito ao número de unidades didácticas, como à sua duração, e ao encadeamento das mesmas.

A única adaptação que achámos pertinente e que nos foi possível realizar em relação ao inicialmente previsto, teve que ver com a introdução da unidade didáctica de condição física realizada no início do ano. Optámos por esta alteração, no sentido de identificar possíveis casos problemáticos dentro das turmas, e procurar alterar os hábitos de vida destes alunos.

Embora seja fundamental no início do ano, o planeamento deve ser encarado como um processo contínuo e um processo do ensino que se revela sempre flexível, sujeito a adaptações, e no qual há diversos factores a considerar como são: os objectivos mínimos pretendidos, seleccionados a partir do Programa Nacional de Educação Física, de modo ajustado à realidade da turma e aos recursos presentes na escola.

Este documento permitiu-me orientar toda a minha actividade docente ao longo do ano lectivo, sendo fundamental na preparação de todos os documentos de planificação a serem produzidos posteriormente.

Unidades Didácticas

Esta tarefa possibilitou a composição de um documento orientador da prática pedagógica ao longo da matéria.

As unidades didácticas foram elaboradas, tendo como base os conteúdos contemplados no planeamento anual, o número de aulas estabelecido para a leccionação das mesmas e as condições espaciais. Sempre que a avaliação diagnóstica de uma modalidade era realizada, as estratégias e os objectivos estabelecidos nas unidades didácticas iam sendo adaptadas, de forma a garantir que o processo ensino-aprendizagem fosse o mais eficaz possível, e fosse ao encontro das necessidades dos alunos.

Neste caso, tive sempre uma especial atenção com os dois alunos autistas da turma, preocupando-me em seleccionar em cada unidade didáctica os elementos que iriam ser abordados pelos mesmos. Esta selecção de objectivos foi importante na medida em que foram postos de lado objectivos irrealistas para estes dois alunos, que poderiam levar a uma desmotivação dos mesmos e consequente perda de gosto pelas aulas e pela actividade física.

A elaboração das Unidades Didácticas foi um trabalho bastante exaustivo e demorado mas, sem dúvida, que são elementos fundamentais para auxiliar o professor na leccionação das suas aulas. Estas revelaram-se bastante

completas e de fácil compreensão, facilitando o planeamento das aulas, uma vez que todos os aspectos a serem referidos no plano de aula se encontravam contemplados neste documento de apoio. Sempre que tive alguma dúvida, na maioria dos casos, a consulta da UD mostrou-se suficiente para obter um esclarecimento.

No final de cada unidade didáctica, foi feita uma reflexão crítica acerca das mesmas onde foram identificados os alunos com mais dificuldades, os alunos com melhores desempenhos, os elementos em que a turma revelou mais dificuldades, os elementos em que a turma registou os melhores resultados, bem como a evolução dos alunos em geral na matéria. Foram ainda referidas as estratégias utilizadas na abordagem de cada matéria, e feitas algumas sugestões para um posterior trabalho com a turma.

Este documento torna-se relevante, na medida em que num futuro contacto da turma com as unidades didácticas abordadas neste ano lectivo, o professor possui já um documento que pode servir como orientação do processo ensino-aprendizagem a desenvolver.

Planos de Aula

A última etapa do planeamento foi a elaboração do plano de aulas, na medida em que constituem a unidade básica do planeamento.

Inicialmente foi definida uma matriz, que se mostrou muito funcional e de fácil preenchimento. No plano de aula constava, assim, no cabeçalho inicial, o ano lectivo, a data, a hora e a duração, a turma, o período, o número da aula, o espaço onde irá ser realizada, o tempo útil, o número de alunos previstos, a unidade didáctica leccionada, a função didáctica, os objectivos e os recursos materiais.

Quanto ao plano propriamente dito, constava a parte da aula (inicial, fundamental e final), o tempo (real e parcial (do exercício)), as tarefas/situações de aprendizagem, organização e componentes críticas/critérios de êxito.

O plano de aula foi sempre elaborado em concordância com a Unidade Didáctica, com a devida clareza e objectividade que este documento deve possuir.

No final de cada plano de aula, foi realizado um relatório sucinto, que serviu essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido a aula e sempre que possível deixar sugestões para as próximas, baseadas na reflexão conjunta entre os estagiários e o orientador no final da aula. É de salientar que senti que estas reflexões ajudaram imenso no meu progresso, quer na organização quer na condução da aula.

No início do ano fui-me deparando com algumas dificuldades na construção do plano de aula, demorando mesmo muito tempo na sua elaboração. Isto devia-se ao facto de procurar sempre a perfeição na escolha dos exercícios mais adequados ao nível e características dos alunos. Colocava também muitos critérios de êxito, até que o orientador Joaquim Alves foi dizendo que deveríamos colocar no plano de aula aquilo que pretendíamos transmitir aos alunos, e não todas as componentes críticas dos exercícios. Devíamos destinar coisas específicas a transmitir, a partir daí tentei colocar apenas os critérios de êxito que realmente pretendia transmitir ou observar.

O plano de aula serviu como um guia no processo de ensino, como unidade básica que é. No entanto, em algumas aulas havia a necessidade de realizar ajustamentos, pois, por vezes, os exercícios revelavam-se inadaptados em face do momento em que eram propostos. Era com este intuito que o relatório de aula foi sempre um processo de capital importância, obrigando-nos a reflectir pontualmente sobre o trabalho realizado.

2.3.2- Realização

Actas Semanais das Reuniões do NEEF

Ao longo do ano lectivo, uma vez por semana, o Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, reunia

no sentido de trocar impressões acerca das aulas leccionadas nesse espaço de tempo, analisar o desenvolvimento das turmas nas unidades didácticas em causa, analisar o desenvolvimento dos estagiários enquanto docentes, ou tratar de outros assuntos relacionados com o estágio.

Nestas reuniões, os estagiários ficaram encarregues de elaborar as actas alternadamente. Era pretendido com isto, que os estagiários desenvolvessem capacidades e mestria na elaboração destes documentos, uma vez que enquanto professores será uma tarefa que terão de realizar constantemente.

Inicialmente tive algumas dificuldades na elaboração destes documentos, pelo facto de anteriormente nunca ter sido submetido a tal tarefa, no entanto através de alguma consulta a documentos deste género, e depois de uma breve explicação do Professor Orientador Joaquim Alves, facilmente fiquei a perceber a concepção do documento.

No final do estágio, posso dizer que consigo agora desenvolver esta tarefa sem grandes dificuldades, não necessitando para isso de despender o tempo que necessitava no início do ano lectivo.

Observação Pedagógica

Pelo menos uma vez por semana, no caso da minha colega de estágio, e pelo menos uma vez por mês no caso do Orientador Joaquim Alves, era da minha obrigação realizar a observação de aulas desses elementos, e proceder à elaboração de um relatório acerca das mesmas. Para ajudar à realização desse relatório, foi construída uma grelha de observação que desde início se revelou bastante útil e eficaz.

O papel da Observação Pedagógica assume uma grande importância para a nossa formação, pois permite-nos, entre outros aspectos, identificar aspectos positivos e negativos no trabalho dos nossos colegas (Professores experientes e Professores estudantes), procurando transportar os positivos para o nosso desempenho e procurando não repetir os mesmos erros.

No que concerne à observação de aulas inter-estagiários, considero que foram extremamente importantes para ambos uma vez que recebemos diversos feedbacks acerca da nossa prestação individual, de possíveis situações a alterar e de formas de actuação menos correctas. Serviram também como forma de aprendizagem de conhecimentos vários e de aspectos importantes de modalidades cuja formação foi mais debilitada.

Já em relação à observação de aulas do Professor Orientador Joaquim Alves, para além do aspecto positivo relacionado com a aquisição de variados conhecimentos na abordagem às diversas matérias, estas observações primavam pela qualidade dos métodos de controlo do ambiente de aula, utilizados pelo professor em causa.

Outro aspecto especialmente importante, foi a análise sempre crítica do Orientador, no fim das minhas aulas, que me permitiu corrigir vários aspectos, tornando o meu processo de ensino mais competente, adaptado e consciente. Esta foi uma das formas que senti que mais me ajudou, muito por culpa do modo aberto como todas as dúvidas eram esclarecidas dentro do núcleo de estágio e não só.

Projecto Actividade Física Adaptada

No sentido de complementar o nosso estágio, e aproveitar os recursos existentes na escola, o Núcleo de Estágio de Educação Física, decidiu levar a cabo uma actividade a desenvolver com a Unidade de Autismo existente na escola.

Esta actividade teve que ver com a realização de exercício físico, adaptado a alunos com este tipo de problemas. Foi desenvolvida ao longo dos três períodos do ano lectivo, em dois blocos semanais de 45 minutos, e nela participaram os cinco alunos que frequentam esta unidade, orientados pelos Professores Estagiários. Em cada sessão estiveram também presentes, pelo menos uma das professoras da Unidade de Autismo, ou uma Auxiliar de Educação, no sentido de nos auxiliarem no controlo dos alunos.

Como principal objectivo, tentámos promover o gosto pela prática desportiva, no sentido de melhorar a forma física e a própria saúde dos alunos.

Apesar de durante o meu percurso académico, ter tido alguma formação nesta área, o facto de não ter tido qualquer experiência posterior, deixou-me ao início um pouco receoso em relação ao trabalho com estes alunos. Com o passar do tempo, e o próprio criar de laços com os alunos, esses receios e dificuldades foram sendo ultrapassados. Neste momento, posso agora denotar uma melhoria muito significativa em relação à minha prestação nas aulas iniciais.

Considero que esta actividade surtiu um efeito muito positivo tanto nos alunos, como em nós estagiários. No que diz respeito aos primeiros foi possível registar melhorias ao nível das suas capacidades coordenativas e condicionais, como a resistência, a flexibilidade, a velocidade, o equilíbrio, o controlo da postura, o ritmo, a agilidade ou o controlo da orientação espacial. Foram ainda desenvolvidos a autonomia, respeito, cordialidade, cooperação, compreensão e diversos outros valores.

No que diz respeito aos efeitos sentidos por mim, posso referir que a minha formação ao nível do trabalho com este tipo de crianças melhorou significativamente.

Corta-Mato Escolar

No sentido de desenvolver competências na preparação e gestão destas actividades, decidi colaborar na organização do corta-mato escolar realizado a 16 de Dezembro de 2009.

A minha participação centrou-se na colaboração da marcação do trajecto a realizar pelos alunos, na colaboração na distribuição dos dorsais pelos alunos, no registo de passagem dos alunos num dos pontos de controlo, e na colaboração na remoção das marcas delimitadoras do trajecto.

A minha colaboração nesta actividade, permitiu-me adquirir conhecimentos na organização e gestão de actividades deste tipo. Sendo o corta-mato uma actividade desenvolvida pela maioria das escolas, torna-se fundamental que os professores estagiários se preocupem e adquiram experiência nesta área.

Corta-Mato Distrital

No sentido de desenvolver competências no acompanhamento dos alunos nestas actividades, decidi colaborar na participação dos alunos da escola, no corta-mato distrital realizado a 12 de Fevereiro de 2010 em Góis.

A minha colaboração cingiu-se ao acompanhamento dos alunos até ao local da prova, à colaboração na distribuição dos dorsais pelos alunos da escola, e ao acompanhamento dos alunos na preparação para as provas a realizar, bem como no retorno à calma após as mesmas.

Tal como o corta-mato escolar, o corta-mato distrital assume-se como uma das principais provas desportivas a participar pelas escolas, deste modo este acompanhamento permitiu-me perceber de um modo geral, todo o tipo de procedimentos a ter em conta no acompanhamento dos alunos a estas actividades.

Jogo de Pontuação por Equipas

Ao longo do ano lectivo, no sentido de desenvolver nos alunos certos valores e hábitos saudáveis, foi adoptado um pequeno jogo a realizar com toda a turma.

Neste jogo, os vinte alunos da turma foram distribuídos por quatro equipas de cinco elementos. Cada equipa ia sendo penalizada ao longo das aulas, se algum dos seus elementos não comparecesse com o equipamento necessário à realização das mesmas, se algum dos elementos apresentasse

um comportamento inadequado durante as mesmas, ou se no final da aula não tomasse o devido banho.

No final do ano lectivo, a equipa que registasse a melhor pontuação acumulada, recebia um prémio simbólico. Este jogo provocou uma motivação extra nos alunos, que acabaram por incentivar os colegas de equipa a adquirir comportamentos adequados e hábitos saudáveis.

Este jogo foi sugerido pelo Professor Orientador Joaquim Alves, e pode ajudar a resolver qualquer uma destas problemáticas acima descritas, que se podem revelar uma constante nestas idades.

Criei então algumas tabelas de registo, diário e mensal, que me ajudaram a realizar o controlo destas pontuações, e deste modo criar um clima de credibilidade em torno do próprio jogo.

A aplicação deste jogo, permitiu-me desenvolver a criatividade no sentido de manter o controlo da turma em todos os sentidos. Sendo que no decorrer do ano lectivo, os problemas desta natureza verificados nas aulas, foram situações pontuais e que rapidamente ficaram resolvidos.

Registo de Presenças

Ao longo do ano lectivo, é função de qualquer Professor acompanhar a assiduidade dos alunos das suas turmas, registando as faltas e presenças de cada um deles. Neste sentido preocupei-me em criar tabelas de registo mensal, que me facilitaram imenso esta tarefa.

No início do ano lectivo, até porque ainda não tinha decorado o nome de todos os alunos, este registo de presenças era sempre realizado no início de cada aula através de uma chamada oral. A partir do momento em que os nomes ficaram decorados, optei por fazer este registo durante a parte inicial da aula destinada ao aquecimento, deste modo não era perdido tempo como na realização da chamada, e o tempo de aula era rentabilizado ao máximo para a actividade motora dos alunos.

No entanto, durante uma aula observada fui aconselhado pelo Professor Orientador Luís Rama, a manter a chamada oral no sentido de definir uma transição entre o intervalo e a aula propriamente dita, e deste modo evitar que os comportamentos que os alunos trazem do exterior se propaguem em situação de aula.

No que diz respeito a dificuldades verificadas, inicialmente em algumas aulas, era confrontado com o facto de os alunos estarem constantemente a falar durante a realização da chamada, obrigando-me a adoptar um tom de voz mais elevado para me fazer ouvir. No entanto acabei por resolver bem esta situação, realizando precisamente o inverso, adoptando um tom de voz mais baixo, obrigando-os deste modo a ficarem em silêncio durante esta parte da aula.

Ensino-Aprendizagem

Embora numa fase inicial a nossa preocupação se centre nos exercícios a realizar em cada uma das aulas, à medida que vamos tendo um conhecimento mais profundo acerca do processo de ensino-aprendizagem, apercebemo-nos de que estes não encerram em si o objectivo da disciplina, mas que antes, traduzem os meios para os alcançar.

Deste modo, é importante perceber que os objectivos da Educação Física dependem das características e necessidades, não só da turma, mas também de cada aluno. Assim sendo, estes só podem ser definidos quando o professor conhecer os problemas sobre os quais terá que orientar, bem como as suas estratégias e acções.

Neste seguimento, e na minha opinião, considero que houve uma evolução entre o início do ano lectivo e o seu término, como resultado, quer da minha inexperiência inicial, quer do crescimento pessoal que com que me confrontei.

No que se refere às dimensões que se destacam neste processo, consideramos:

- Instrução;
- Gestão;
- Clima/Disciplina;
- Decisões de Ajustamento.

No que concerne aos diferentes aspectos referentes à intervenção pedagógica, na minha opinião, sinto que evoluí consideravelmente em todos eles.

Instrução

É através deste processo que o professor comunica de forma mais efectiva com os alunos.

Inicialmente, em grande parte devido ao nervosismo, deparei-me com algumas dificuldades. No entanto, a pouco a pouco fui conseguindo superá-las, graças aos feedbacks recebidos após cada aula observada, que me permitiram minimizar e por vezes suprimir estas dificuldades.

Penso que de uma forma geral acabei por conseguir transmitir os meus conhecimentos e a informação específica das aulas, tendo sido sempre audível e utilizado uma linguagem simples, correcta e adequada. Neste parâmetro, sinto uma enorme evolução, nomeadamente ao nível da participação/presença nas aulas.

No que diz respeito à parte inicial das aulas, sempre me preocupei em transmitir os seus objectivos, bem como fazer a ligação com as aulas anteriores e posteriores da unidade didáctica, não me tendo deparado com grandes dificuldades neste aspecto.

Ao longo das aulas, após observar a prestação de todos os alunos, e identificar os melhores em cada gesto técnico, recorri à ajuda destes para procederem à exemplificação, criando uma imagem do gesto que se pretendia (é uma forma de apelo à participação dos alunos).

Em relação à organização das situações de aprendizagem, senti que evolui bastante neste aspecto. Sou agora capaz de organizar uma aula, com actividades que me permitem um correcto posicionamento e deslocamento durante as mesmas, mantendo a totalidade dos alunos em observação durante as mesmas.

No que diz respeito ao questionamento, este também foi utilizado para ir acompanhando a aprendizagem dos alunos e verificar se entendiam os gestos. No entanto, ainda relativamente a este aspecto, inicialmente deparei-me com alguns vícios adquiridos por mim, como o facto de questionar sempre a turma em geral, não me preocupando em ir incidindo individualmente em cada um dos alunos. Com o tempo, e depois de algumas chamadas de atenção do Professor Joaquim Alves, fui conseguindo corrigir esse aspecto.

No que diz respeito aos feedbacks, penso que houve igualmente uma evolução, não só ao nível do número de intervenções, mas na qualidade e pertinência com que os fazia.

Ainda nesse âmbito, melhorei bastante num ponto que inicialmente (primeiras aulas) descurava, que era o de verificar se os feedbacks surtiam o efeito pretendido (fechar o ciclo de feedback).

Na minha opinião, depois de ser transmitido o feedback ao aluno (e tendo a certeza de que o aluno prestou atenção ao que foi dito), este deverá ter um tempo para tentar adequar o gesto àquilo que se pretende, sem ter a pressão de estar a ser observado e corrigido novamente nos momentos imediatamente a seguir. Quanto a mim, o professor deverá deixar o aluno por alguns instantes “à vontade” e só depois, verificar se realmente a correcção foi interiorizada e se necessário tornar a reformular o *feedback*. Penso que acima de tudo, devemos

perceber aquilo que realmente se pretende com esta intervenção pedagógica e ser criativos e pertinentes na forma como nos dirigimos aos alunos.

Mesmo apesar de ter apurado o elevado nível de motivação dos alunos para as minhas aulas, consegui que ao longo do tempo, e mesmo nas unidades didácticas menos apelativas estes níveis de motivação e empenho não fossem quebrados.

Procurei motivar todos os alunos, imprimindo na realização das tarefas mais ritmo, demonstrando sempre um grande dinamismo da minha parte ao longo das aulas e procurei utilizar todo o tipo de feedbacks e reforços, para os alunos com mais dificuldades.

Por último, no que diz respeito à conclusão da aula, apesar de nunca ter tido grandes dificuldades relativamente a este aspecto, a evolução ao longo do ano também foi bastante evidente.

Gestão

A gestão do tempo disponível para o decorrer da aula, constitui um dos aspectos fundamentais para o sucesso da mesma e encontra-se dependente das condições espaço-temporais, materiais e características da turma, dos alunos e das actividades a desenvolver em cada aula.

Penso que o planeamento elaborado no sentido de manter os alunos em actividade o maior tempo possível teve, na prática, bons resultados. No início o tempo de organização e de transição entre os exercícios era um pouco elevado, mas também a este nível a evolução foi notável, tendo para isso contribuído, decisivamente, o facto de ter procurado manter ao longo das aulas formas de organização semelhantes e ter limitado o número de situações de exercício (uma vez que a organização de um novo exercício implica necessariamente um maior dispêndio de tempo).

Importa também referir, que foi tido um cuidado extra com a formação de grupos de trabalho consoante as modalidades que eram abordadas e mesmo consoante os objectivos dos próprios exercícios. No que diz respeito à necessidade de adaptação dos grupos inicialmente previstos, por via da não comparência da totalidade dos alunos em algumas aulas, tive alguma dificuldade numa fase inicial em proceder a estas alterações, o que acabou por ser ultrapassado pela experiência que fui adquirindo.

Em relação à sequência das situações de aprendizagem, senti que evolui bastante neste aspecto. Sou agora capaz de organizar uma aula onde as actividades têm uma maior sequência lógica entre si, que demonstram uma preocupação com o doseamento do esforço a realizar pelos alunos, e que me permite um total controlo dos alunos durante a mesma.

Por último, importa salientar que nos desportos colectivos, sempre que possível foram preferencialmente utilizadas situações de jogo reduzido, em detrimento dos exercícios de carácter analítico (que, pela sua natureza, se tornam muitas vezes desmotivadores).

Deste modo, o balanço que faço relativamente a este aspecto é bastante positivo.

Clima/Disciplina

Para que uma aula possa decorrer da melhor forma possível, permitindo o cumprimento de todos os objectivos para ela propostos, é fundamental que seja instaurado na mesma um clima baseado na disciplina e respeito mútuos. Só desta forma é possível otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início do ano, que pude constatar que a maioria dos meus alunos, eram alunos respeitadores, educados e empenhados, no entanto pude também identificar alguns alunos com um comportamento mais problemático. No sentido de controlar estas atitudes e evitar que estes comportamentos se generalisassem, foram desde início impostas algumas regras a cumprir pelos

alunos e foi adoptada por mim uma postura intransigente em relação ao cumprimento das mesmas. Foi também aplicado na turma, um jogo de pontuação por grupos de alunos que veio ajudar a controlar esta situação.

Fiz questão de manter sempre um ambiente de aula agradável, e um clima de proximidade com os alunos, de forma que estes não se sentissem inibidos nas minhas aulas, propiciando uma melhor aprendizagem.

Deparei-me com algumas dificuldades iniciais em manter os alunos sob o meu controlo. No entanto, a pouco e pouco fui melhorando neste aspecto, e a certa altura consegui impor-me e instalar um clima de total disciplina na turma. A abordagem dos alunos de uma forma positiva, e o constante realce da necessidade e dos benefícios da adopção de uma postura e comportamentos adequados, veio produzir efeitos benéficos neste aspecto.

Em relação às situações pontuais ocorridas nas aulas, preocupei-me em actuar de imediato no sentido de não dar azo a que estas se continuassem a verificar ou começassem a ser adoptadas pelos restantes alunos.

No final de cada aula, preocupei-me ainda em identificar os aspectos menos positivos que ocorriam, assim como tive a preocupação em elogiar a turma sempre que o seu comportamento era exemplar.

No que diz respeito à comunicação com os alunos, desde o início não tive grandes dificuldades em fazer passar claramente a minha mensagem aos mesmos. Preocupei-me em utilizar sempre uma linguagem adequada ao nível dos alunos, não descurando no entanto a utilização de uma terminologia correcta.

Decisões de Ajustamento

As decisões de ajustamento, podem ser de natureza imediata (como é o caso das aulas) ou de natureza mais ponderada (no caso das planificações a médio e longo prazo).

Quanto a mim, existem duas competências essenciais para efectuar uma boa decisão de ajustamento. Em primeiro lugar, temos de saber detectar o erro ou lacuna e, posteriormente, temos de ser criativos para a corrigir de forma adequada. Pessoalmente, penso que para detectar todas estas lacunas é necessária a experiência que só os anos de leccionação nos trazem, no entanto pude sentir que este ano me permitiu evoluir bastante neste aspecto.

No que diz respeito às adaptações que tive necessidade de fazer a longo e médio prazo, posso referir dois principais tópicos. O primeiro tem que ver com a adaptação dos objectivos de cada uma das matérias, às capacidades dos dois alunos autistas da turma. Esta selecção de objectivos foi importante, na medida em que foram postos de lado objectivos irrealistas para estes dois alunos, que poderiam levar a uma desmotivação dos mesmos e consequente perda de gosto pelas aulas e pela actividade física.

O segundo tópico diz respeito à própria duração das unidades didácticas. Em algumas modalidades houve necessidade de prolongar a duração da unidade didáctica, ou por via da avaliação sumativa ter demorado mais do que o previsto, ou a pedido de um dos Professores Orientadores (para que as aulas de observação não coincidissem com os momentos de avaliação). Nestes casos as unidades didácticas seguintes foram sempre planeadas de acordo com estas modificações.

Em relação aos ajustamentos a realizar aos planos de aula, estes estiveram sobretudo relacionados com situações de aprendizagem que não surtiram os efeitos desejados, e com o facto de o número de alunos presentes em algumas aulas diferir do número de alunos previstos. A minha actuação nestas duas situações foi sofrendo francas melhorias ao longo do ano lectivo, sendo que neste momento me encontro mais preparado para a resolução destes contratempos.

De forma conclusiva, penso que estive bem no que respeita a esta dimensão pedagógica, pois fui progredindo e tendo mais facilidade em actuar.

Relatórios de Período

Os relatórios de final de Período, tiveram como objectivo fazer um balanço de toda a actividade desenvolvida ao longo destes espaços de tempo, no âmbito do Estágio Pedagógico inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Aqui foram apresentadas as decisões de ajustamento aplicadas ao que inicialmente era previsto no Planeamento Anual, as principais dificuldades verificadas, a evolução da turma nas matérias abordadas e o balanço de toda a intervenção pedagógica.

A elaboração destes documentos, veio permitir uma eficaz evolução da minha parte enquanto profissional da área do ensino. Permitiu-me, entre outros aspectos, identificar os pontos positivos e aspectos a melhorar no trabalho realizado ao longo destes espaços de tempo, procurando transpor os positivos para o período lectivo seguinte. No caso dos aspectos a melhorar, restou-me tomar as medidas necessárias para que estas dificuldades não se voltem a registar futuramente.

2.3.3- Avaliação

Avaliar o que quer que seja constitui, na grande maioria das vezes, um processo bastante complexo. A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade de aprendizagens. (despacho normativo n.º 1/2005).

Para que a avaliação seja um meio e não um fim, deve dar-se ênfase à componente de diagnóstico inicial e à componente motivadora para que o processo de ensino - aprendizagem obtenha sucesso. Deve ser um processo que visa verificar as mudanças operadas em relação ao comportamento inicial. Nérici (1983), citado por Costa (1998) afirma que não pode haver avaliação sem que antes tenha havido verificação. Este processo deve acontecer de

forma continuada, permitindo a identificação dos alunos e o repensar das estratégias. Além disso, permite dar a conhecer aos alunos os objectivos da avaliação, permitindo-lhes uma adequada auto - avaliação (Costa, 1998).

A avaliação constituiu, assim, uma função sistemática levada a cabo pelo professor para a recolha de informações sobre o desempenho dos alunos, com o objectivo de:

- ✓ Promover a igualdade de oportunidades;
- ✓ Estimular o sucesso educativo;
- ✓ Favorecer a autoconfiança do aluno;
- ✓ Respeitar os ritmos de desenvolvimento e progressão;
- ✓ Ser correctiva e compensatória promovendo a efectiva recuperação dos alunos;
- ✓ Promover a participação de todos os envolvidos na definição dos percursos escolares;
- ✓ Não sobrepor razões administrativas ou outras, a razões pedagógicas no acompanhamento da progressão dos alunos.

Outra das questões inerentes à complexidade do processo avaliativo, prende-se com a justiça do mesmo, uma vez que o aluno deverá ser compensado por todo o seu trabalho. Deste modo, mensurar o trabalho de quem quer que seja, é sempre um processo bastante complicado.

Conjuntamente com a planificação e realização, a análise e avaliação constituem tarefas centrais de cada professor. No entanto, para poder avaliar de forma equitativa e justa, é necessário uniformizar os critérios. Os alunos foram avaliados nos três domínios: cívico, psicomotor e cognitivo, cada um destes domínios com um peso na nota final. Segundo os parâmetros de avaliação definidos pelo Grupo de Educação Física desta escola, o domínio Psicomotor vale 60%, o Cognitivo vale 20% e o Cívico vale 20%. Com base

nestes parâmetros, no final das Unidades Didácticas, foram reunidos todos os dados recolhidos nestes domínios e foi encontrada uma nota global em cada Unidade Didáctica e para cada aluno.

Para realizar o processo avaliativo, foram utilizadas a avaliação diagnóstica inicial, a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Para a realização da avaliação, procedemos à elaboração de grelhas onde se encontravam descritos os elementos a avaliar.

Avaliação Diagnóstica

Iniciar uma unidade didáctica implica a avaliação do nível dos alunos, para a partir daí traçarmos objectivos a alcançar. Assim sendo, a avaliação diagnóstica assumiu-se como fundamental, pois foi através dela que pude aferir o nível inicial dos alunos de modo a poder adaptar o ensino à população em questão.

Esta avaliação foi sempre realizada durante a primeira aula em que uma nova matéria era abordada, e com ela pretendeu-se recolher informação que servisse de base para o professor estruturar o planeamento e a sua intervenção nas aulas de Educação Física. Os resultados da observação das aptidões psicomotoras dos alunos foram registados através de grelhas de observação previamente elaboradas, que se revelaram sempre de grande utilidade e de fácil preenchimento.

Avaliação Formativa

Esta avaliação tornou-se de grande relevância, na medida em que a partir dos dados registados, e comparando-os com os da avaliação diagnóstica, foi-me possível perceber se as estratégias implementadas estavam a surtir efeito na aprendizagem da matéria. Sempre estes dados me indicaram que a turma estava a ter uma boa evolução, continuei a trabalhar nesse sentido, caso contrário, preocupei-me em perceber o que não estava a funcionar neste

processo ensino – aprendizagem e implementei as medidas necessárias para tentar inverter esta situação.

Estes dados puderam ainda servir para informar os alunos acerca do seu actual desempenho na matéria e incentivar ao contínuo empenho e aplicação nas aulas.

A avaliação formativa das unidades didácticas iniciais começou por ser feita de um modo contínuo (ao longo de toda a unidade didáctica), posteriormente passei a definir um momento específico para a aplicação da mesma.

Penso que a minha análise a estes momentos de avaliação se revelou bastante eficaz. Sempre que me apercebi que a turma em geral revelava uma maior dificuldade num ou noutro elemento, tive a preocupação em incidir mais sobre esse elemento na parte final da unidade didáctica. Esta estratégia acabou por resultar em melhorias significativas no desempenho do elemento em causa.

Também no que diz respeito aos alunos com mais dificuldades na matéria em geral, foi tida a preocupação em proceder a uma diferenciação do ensino. Esta diferenciação permitiu que os alunos com mais dificuldades, pudessem superar as mesmas, não condicionando a evolução dos restantes alunos nas matérias.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa foi suportada pelos critérios de avaliação definidos pelo Grupo de Educação Física da Escola E.B. 2/3 Infante D.Pedro, critérios esses, posteriormente adaptados às características específicas de turma.

O objectivo desta avaliação passou pela aferição dos conhecimentos práticos e cognitivos adquiridos pelos alunos nas matérias abordadas, através dos seus desempenhos em exercícios critério e em situação de jogo, bem como da realização de uma ficha de avaliação. Desta forma, pude também

constatar se os objectivos definidos inicialmente para a turma em cada unidade didáctica, foram efectivamente atingidos.

Esta avaliação foi realizada nas últimas aulas de cada unidade didáctica, tendo os dados sido registados através de grelhas elaboradas pelo núcleo de estágio, que se revelaram bastante eficazes.

Inicialmente, e principalmente quando os alunos eram observados em situação de jogo, deparei-me com a dificuldade em conseguir observar na totalidade dos alunos os parâmetros definidos, demorando para isso demasiado tempo. No entanto, por via da experiência que fui adquirindo nestas observações, posso afirmar que neste momento consigo realizar essa tarefa sem grandes dificuldades, e sem que para isso necessite de despender muito tempo de aula.

2.3.4- Componente Ético-Profissional

O exercício de critérios responsáveis está no centro da actividade profissional e as acções dos professores, dedicados, competentes e comprometidos na ajuda a cada aluno para que alcance todo o seu potencial, são essenciais para proporcionar uma educação de qualidade. Só quando todos os componentes necessários estão nos seus devidos lugares é que é possível aos professores cumprir totalmente suas responsabilidades para com os estudantes e a comunidade escolar.

Deste modo, toda a minha actividade docente, foi assente numa série de princípios e responsabilidades para com os alunos, colegas de profissão e restante comunidade.

Alunos

Enquanto docente da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro, tive sempre em conta alguns factores relacionados com os alunos da escola em geral, e mais particularmente com os alunos pertencentes à turma que lecciono (7ºB).

Procurei manter sempre uma relação de respeito com todos os alunos, preocupando-me também em salvaguardar os interesses e bem-estar dos mesmos.

Sempre que denotei que algo afectava o bem estar de algum aluno, tive a preocupação de atender aos problemas que pudessem estar na origem dessa situação, mantendo sempre o sigilo de informação.

No decorrer das minhas aulas, preocupei-me em exercer uma autoridade assente na justiça e solidariedade, garantindo uma coerência das minhas atitudes, com as atitudes que exigi aos alunos. Procurei também desenvolver nos alunos, valores fundamentais para o seu saudável crescimento enquanto membro da sociedade.

Tentei perceber as individualidades e necessidades específicas de cada aluno, estimulando-os para um melhor desenvolvimento das suas capacidades. Este tópico assume uma maior importância, uma vez que fazem parte da turma dois alunos autistas, cujas limitações em relação aos restantes são notórias.

Tive então a preocupação de desenvolver na turma o respeito pela diferença, e sensibilizar os alunos para estes dois casos específicos. O feedback que obtive dos mesmos foi bastante satisfatório, e pude verificar que praticamente toda a turma se disponibilizava a ajudar os dois colegas nas situações de aprendizagem propostas nas aulas.

Colegas

Assim como nos alunos, também no caso dos colegas de profissão, procurei manter uma relação de respeito com todos, preocupando-me em salvaguardar os interesses e bem-estar dos mesmos.

O meu relacionamento com os mesmos foi baseado na amizade, respeitando qualquer opinião divergente que pudesse surgir.

Sempre que me foi solicitada qualquer tipo de ajuda, ou me apercebi de alguma dificuldade existente, procurei corresponder da melhor forma possível, disponibilizando-me para ajudar e colmatar essas lacunas.

Escola

No que diz respeito à escola no geral, disponibilizei-me prontamente para auxiliar em qualquer actividade a realizar na mesma, tendo inclusive colaborado no corta-mato escolar, corta-mato distrital e torneios de final de período.

Desenvolvi também em conjunto com a minha colega de estágio, um trabalho com os alunos da unidade de autismo, no sentido de colmatar uma necessidade apresentada pelos mesmos.

Trabalho

Durante todo o ano lectivo, tive a preocupação de manter uma atitude o mais correcta possível perante todo o trabalho a desenvolver no estágio. Fui assíduo e pontual, e mesmo apesar do estágio terminar antes do final do ano lectivo, optei por leccionar até ao final.

Sempre que em alguma modalidade me deparei com dificuldades no leccionar da mesma, ou quando não me sentia tão à vontade para tal, procurei complementar a minha formação nessa área, através da pesquisa de informação relacionada. Preocupei-me então em me manter em constante auto-formação, no sentido de preencher as lacunas que uma formação inicial pode deixar.

Sempre que algo correu menos bem nas minhas aulas ou nas aulas observadas, preocupei-me em perceber as origens dessas falhas, e em arranjar soluções para os problemas em causa. Só deste modo me foi possível ultrapassar as mesmas, e conseqüentemente melhorar enquanto docente na área da Educação Física.

Sempre que possível procurei ser inovador tanto nas estratégias de ensino a utilizar, como nos documentos de apoio criados, tentando criar melhorias em toda a actividade docente da escola.

No que diz respeito às tarefas comuns a desenvolver pelo Núcleo de Estágio, colaborei activamente na preparação e realização das mesmas, não tendo faltado aos compromissos assumidos.

2.4- Justificação das opções tomadas

No que diz respeito ao planeamento anual, não nos foi possível tomar qualquer decisão acerca da selecção e distribuição das matérias ao longo do ano lectivo, uma vez que essa tarefa é da responsabilidade do grupo de Educação Física e já estava definida. No entanto, foi-nos possível introduzir a unidade didáctica de condição física numa fase inicial do ano lectivo. Optámos por esta introdução no sentido de identificar possíveis casos problemáticos nas turmas, e procurar alterar os hábitos de vida destes alunos.

No caso da caracterização da turma, este estudo foi um pouco mais aprofundado, indo para além dos aspectos que possam ser relevantes para a minha intervenção nas aulas. Esta opção foi tomada, devido à utilidade que este estudo teria na actividade de assessoria ao Director de Turma, que fui desenvolvendo durante o ano lectivo.

Nas aulas propriamente ditas, procurei na maioria dos casos realizar o aquecimento com formas jogadas ou exercícios que trabalhassem objectivos específicos a desenvolver na restante parte da aula.

Na abordagem às diferentes modalidades, sempre que possível procurei em grande parte da aula introduzir formas jogadas, para que os alunos se encontrassem mais motivados, e pudessem executar todos os gestos técnicos durante o jogo com a oposição do adversário. A complexidade do jogo foi evoluindo ao longo da unidade didáctica.

A formação de grupos era feita de duas formas (homogeneamente e heterogeneamente) dependendo do pretendido. Na maioria das vezes optei por formar grupos heterogéneos numa fase inicial da unidade didáctica, e numa fase mais avançada optei pelos grupos homogéneos, para que os alunos mais capazes pudessem continuar a evoluir de uma forma saudável e para que os alunos com mais dificuldades não se sentissem excluídos das situações de jogo e passassem a ser mais interventivos no mesmo.

Nos planos de aula foram colocados exercícios com a maior diversidade possível para conseguir quebrar possíveis monotonias, sempre tendo em conta o factor repetição.

2.5- Avaliação de Processos e Produtos

No que diz respeito à totalidade de processos utilizados na condução de toda a actividade de ensino-aprendizagem (planeamento, realização e avaliação), penso que estes se revelaram adequados àquilo que se pretendia obter, uma vez que os efeitos produzidos na aprendizagem de conteúdos foram satisfatórios.

Os objectivos a atingir nas diferentes matérias, foram na sua grande maioria atingidos, sendo um reflexo daquilo que foi referido no parágrafo anterior.

3. REFLEXÃO

Tendo em conta tudo aquilo que foi referido até aqui, não é difícil perceber que este ano foi extremamente rico em experiências, que contribuíram, sem dúvida, para a minha formação quer como profissional, quer como pessoa.

Ao longo de todo o ano lectivo, percorrendo o longo percurso que o estágio pedagógico engloba, deparei-me com experiências diversificadas que se apresentaram ora como uma motivação, ora como uma dificuldade. Todas estas experiências contribuíram de um modo enriquecedor para a minha formação, e após a minha passagem pelas mesmas fui adquirindo variados conhecimentos importantes para a minha evolução enquanto docente. Assim, no decorrer desta importante etapa, através da minha prática e da reflexão que realizei acerca da mesma, fui adquirindo e consolidando conhecimentos, tanto a nível científico como didáctico/pedagógicos.

O ano de estágio, pelas suas características, é um período conturbado, de muito trabalho e dedicação, tendo-me obrigado a esforços acrescidos, no sentido de garantir que eram respeitados todos os requisitos necessários para a minha formação enquanto futuro docente. Uma vez que a formação da personalidade é um processo constante e atribulado, que sofre adaptações ao longo da vida, esta fase apresentou-se-me como um período bastante determinante no que se refere aos aspectos relacionados com a minha personalidade.

As próprias características da turma com que trabalhei ao longo do ano lectivo, permitiram-me desenvolver valores fundamentais ao nível do compromisso com a aprendizagem dos alunos. Ao longo de todas as aulas e nas minhas intervenções nas mesmas, tive sempre a preocupação de tentar que todos os alunos superassem as suas dificuldades, e chegassem ao final das unidades didácticas a atingir os objectivos definidos para as mesmas. Este culminar porém, não depende apenas da intervenção do professor, sendo uma responsabilidade do aluno. No entanto, através da diferenciação da

aprendizagem segundo os vários níveis de desempenho que existiam na turma, e através da constante motivação dos alunos para o seu empenho em todas as situações de aprendizagem, fiquei com a sensação de dever cumprido da minha parte.

Nos casos específicos dos dois alunos autistas, procurei ao máximo aproximar os seus objectivos a atingir com os objectivos definidos para a restante turma, e sempre que possível, os exercícios a realizar nas aulas foram os mesmos. Esta aproximação, visou sobretudo a inclusão dos alunos no grupo turma, e dela advieram efeitos bastante satisfatórios. O facto dos alunos da turma estarem sensibilizados para esta problemática, foi um factor determinante nesta inclusão.

Os efeitos produzidos por um trabalho desenvolvido por duas pessoas em conjunto, em nada se podem comparar aos efeitos produzidos pela junção de um trabalho individual produzido por cada uma dessas pessoas. Este trabalho de grupo, vem proporcionar um melhor aproveitamento das qualidades de cada um dos elementos que o constituem, resultando conseqüentemente num trabalho muito mais produtivo.

A necessidade de encontrar um grupo de trabalho dinâmico e com vontade de trabalhar constitui um dos requisitos necessários para o sucesso deste ano. Assim, posso afirmar que estou contente com a minha colega de estágio, uma vez que a Sandra, tem uma boa capacidade de trabalho e um bom dinamismo. Deste modo penso que conseguimos tirar o máximo de proveito das qualidades de cada um de nós, aquando da realização dos documentos de grupo necessários à planificação deste ano lectivo. No entanto, o facto de esta já se encontrar a trabalhar, de ser mãe, e morar relativamente longe, veio dificultar bastante este trabalho de grupo que ficou condicionado a dois dias por semana.

No que diz respeito ao trabalho individual, é fundamental que o estagiário comece a criar certas rotinas, e desenvolva capacidades que lhe irão ser fundamentais no futuro da sua actividade enquanto docente.

Para além dos documentos a realizar em grupo, durante toda a actividade docente tivemos a necessidade de produzir um trabalho mais individualizado, no sentido de o adaptarmos às particularidades da nossa turma e dos nossos alunos. Este trabalho pode-se referir tanto a uma planificação a curto prazo, como à própria avaliação de processos ou à reflexão do trabalho realizado.

Outras das grandes virtudes a desenvolver neste ano lectivo, diz respeito à capacidade de iniciativa e responsabilidade, estes valores foram então canalizados para as várias tarefas inerentes ao estágio.

No meu caso concreto penso ter desenvolvido significativamente os valores acima referidos. No que diz respeito à capacidade de iniciativa, tive a preocupação em me disponibilizar prontamente para a colaboração em qualquer actividade desenvolvida na escola, assim como me preocupei em tratar de organizar as tarefas inerentes às duas actividades a desenvolver no âmbito da unidade curricular “Projecto e Parcerias Educativas”.

Já em relação à responsabilidade, tive a oportunidade de lidar e desenvolver esta virtude no acompanhamento dos alunos da escola ao cortamato distrital, bem como durante o desenvolvimento e coordenação da actividade “Duatlo 24 de Abril”.

Enquanto futuro profissional da área docente, estas capacidades podem ser canalizadas para o desenvolvimento de actividades que envolvam a comunidade escolar, e promovam o gosto pela actividade física junto da mesma.

São ainda várias as coisas com que nos deparamos difíceis de resolver e perceber na acção docente, principalmente devido aos poucos anos de experiência. No entanto, se todos eles forem tão ricos e gratificantes como este, com certeza que essas irão diminuir progressivamente, optimizando cada vez mais a minha acção docente.

Cabe-nos então identificar essas dificuldades e tentar arranjar soluções capazes de combater eficazmente as mesmas. Uma das grandes e primeiras

dificuldades verificadas, foi o controlo da disciplina da turma em situação de aula. No combate a esta problemática, para muito contribuiu o jogo de pontuação por equipas que foi aplicado na turma. Outra das estratégias que trouxe benefícios a este nível, foi adopção de uma postura mais rígida e intransigente com os alunos, e a minha actuação imediata sempre que algum episódio de indisciplina ocorria na aula.

No que diz respeito à distribuição de feedback, tive também alguma dificuldade inicial em a realizar com frequência, bem como proceder à observação dos efeitos produzidos pelos mesmos. À medida que a minha capacidade de análise aumentava, as minhas prestações neste capítulo eram directamente proporcionais. Também na utilização do questionamento individual como medida de controlo de atenção, foram sentidas algumas dificuldades iniciais.

A experiência permitiu-me ainda ultrapassar duas outras dificuldades, uma das quais disse respeito ao controlo do pouco tempo disponível nas aulas de 45 minutos. A outra teve que ver com a demora na observação e registo dos desempenhos dos alunos nas situações de avaliação.

Das matérias por mim leccionadas, algumas apresentaram-se com maior grau de dificuldade a nível de conhecimento científico, face à minha formação inicial e mesmo à minha experiência enquanto praticante. No sentido de colmatar algumas dessas lacunas, tive a preocupação de com oportunidade realizar pesquisa adequada e também procurar ajuda junto de alguns colegas e professores, procurando instruir-me cada vez mais nessas matérias.

No que diz respeito às dificuldades que penso ter de ultrapassar no futuro, não tenho dúvidas face ao que vivi e senti neste período que elas nunca serão completamente colmatadas. Unicamente um sentimento de inquietude, me fará procurar novas estratégias e formas de abordagem, visando em última instância um aperfeiçoamento da minha qualidade de intervenção enquanto docente.

Durante a minha passagem pela escola enquanto professor estagiário, preocupei-me em ser inovador tanto nas estratégias que utilizava, como nos documentos que produzi. Esta inovação, assume uma elevada importância na medida em que permite à comunidade escolar e principalmente ao grupo de Educação Física, saírem beneficiados com a presença dos estagiários. Sempre que me apercebi que estas inovações poderiam trazer benefícios para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física na escola, tive a preocupação em tentar dar a conhecer e implementar as mesmas junto dos meus colegas. Objectivamente, tentei colocar em prática duas estratégias diferentes de intervenção descritas no capítulo da “realização”:

- Jogo de pontuação por equipas;
- Trabalho com grupos homogéneos/heterogéneos face aos objectivos para cada aula ou espaço de aula.

O grupo de Educação Física envolve um grupo de professores com processos de formação diferentes e também diferentes enquanto pessoas. Deste modo, a convivência diária com os nossos futuros colegas enriqueceu-nos no ponto de vista intelectual, humano e profissional.

O estágio assume assim um papel fulcral, para a nossa formação e, ao mesmo tempo, desempenha um papel social dentro da escola. O nosso envolvimento quotidiano não passou despercebido, tendo deixado algumas marcas positivas, o que se traduziu por exemplo, por um louvor em acta de reunião de Conselho Pedagógico face ao nosso trabalho com o núcleo de alunos com espectro de autismo – Actividade Física Adaptada, e pessoalmente por um agradecimento da Directora de Turma com quem trabalhei directamente, no âmbito da unidade curricular Organização e Gestão Escolar, registado em acta de Conselho de Turma.

Importa ainda fazer uma referência a toda a formação que obtive durante o meu percurso académico, e tentar perceber de que modo esta afectou e me auxiliou durante esta caminhada que é o estágio pedagógico.

Em relação a todos os processos de planeamento a realizar, assim como à elaboração de métodos de avaliação eficazes, posso afirmar que não foram sentidas grandes dificuldades, uma vez que no primeiro ano do mestrado tive formação nessas áreas. Também no que diz respeito a toda a ética inerente à profissão, ao longo de todo o meu percurso académico fui recebendo informação que naturalmente me ajudou neste processo. Para além disso há sempre um factor pessoal, e em relação à minha forma de estar enquanto pessoa, o meu comportamento foi sempre ajustado.

No que diz respeito às matérias que abordei neste ano lectivo, foi-me possível contactar com as mesmas durante a minha formação inicial. Esta formação revelou-se bastante completa na maioria das unidades didácticas, à excepção da modalidade de atletismo, mais especificamente na matéria de lançamento do dardo, com o qual apenas tive um contacto superficial.

Devido à possibilidade de esta formação nem sempre ser tão completa, é importante que qualquer professor tenha a noção da necessidade de se manter em constante auto-formação. Devem ser identificadas as matérias em que são sentidas mais dificuldades, e posteriormente tentar colmatar essas lacunas com a realização de acções de formação, observação de colegas com uma maior experiência na área, ou mesmo com uma pesquisa de informação acerca do tema.

Deste modo, é possível que o professor continue a evoluir cada vez mais enquanto agente fundamental no processo ensino-aprendizagem, e consiga acompanhar de uma forma natural as estratégias que se vão revelando mais eficazes na transmissão de conhecimentos e componentes críticas.

Não posso deixar passar em claro, o clima de cooperação, de camaradagem, de profissionalismo, de sinceridade e, principalmente, os laços de amizade que se reforçaram ao longo deste ano, entre nós, grupo de estágio. Estivemos sempre presentes e disponíveis um para o outro nos momentos mais complicados, desprovidos de qualquer interesse, de forma a ultrapassá-los o mais rapidamente possível.

Este sentimento é extensível ao orientador de estágio pela sua disponibilidade, pela transmissão de conhecimentos, pela crítica construtiva, pelo apoio e colaboração durante o estágio. Este foi a peça fundamental para que a minha melhoria e evolução enquanto docente fosse o mais rentável possível. O acompanhamento do Professor Orientador durante a minha prática pedagógica, bem como a sua reflexão crítica feita no final, identificando os tanto os aspectos positivos como os aspectos a melhorar, foi sem dúvida o elemento fundamental para orientar toda a minha actuação nas aulas e unidades didácticas seguintes.

A etapa foi longa, intensa e cansativa mas, acima de tudo, extremamente gratificante.

Devo dizer que, de entre todas as actividades que realizei no âmbito do estágio pedagógico, aquela que mais prazer me deu e mais me realizou foi a leccionação das aulas. O contacto com os adolescentes fantásticos que tive a sorte de integrarem a minha turma, fez com que sentisse um grande carinho por todos eles.

É com tristeza que deixo esta escola, mas sobretudo a minha turma que foi e será para sempre a primeira, sendo um importante marco da minha vida.

Nesta recta final, os sentimentos confundem-se. A carga emocional é elevada e existe uma pressão evidente. Sentimentos extremos de alegria, tristeza, ou simplesmente, o início de uma nostalgia face a tudo o que este último ano me proporcionou, fazem com que a única coisa que consigo dizer, sem pensar que poderei estar a confundir o que quer que seja, é o meu “Muito Obrigado” a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a realizar este percurso.